

RELIGIÕES POLITEÍSTAS



Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, nos informa que “As primeiras organizações religiosas da Terra tiveram, naturalmente, sua origem entre os povos primitivos do Oriente, aos quais enviava Jesus, periodicamente, os seus mensageiros e missionários. (...)” (08)

Informa-nos Emmanuel que, naquelas épocas longínquas, devido à ausência da escrita, as tradições se transmitiam de geração a geração através das palavras articuladas (tradição oral), acrescentando, no entanto, que com a cooperação dos exilados do sistema da Capela, “(...) os rudimentos das artes gráficas receberam os primeiros impulsos, começando a florescer uma nova era de conhecimento espiritual, no campo das concepções religiosas. (...)” (08)

Os vedas, que contam mais de seis mil anos, já nos falam da sabedoria dos *Sastras*, ou grandes mestres das ciências hindus, que os antecederam de mais ou menos dois milênios, nas margens dos rios sagrados da Índia. Vê-se, pois, que a idéia religiosa nasceu com a própria Humanidade, constituindo o alicerce de todos os seus esforços e realizações no plano terráqueo.” (08)

Escreveremos, a seguir, sobre as principais religiões politeístas da Antigüidade e como elas influíram para a formação moral-intelectual da Humanidade.

Para que nos situemos no tempo e no espaço, recordemos que as raças adâmicas (ou exilados da Capela) se reuniram, aqui na Terra, em quatro grandes grupos: os *árias* – que originaram os povos indo-europeus –, os *egípcios*, os *israelitas* e os *hindus*. (09)

CIVILIZAÇÃO DA ÍNDIA

“Dos Espíritos degredados no ambiente da Terra, os que se gruparam nas margens do Ganges foram os primeiros a formar os pródromos de uma sociedade organizada, cujos núcleos representariam a grande percentagem de ascendentes das coletividades do porvir. (...)”

As almas exiladas naquela parte do Oriente muito haviam recebido da misericórdia do Cristo, de cuja palavra de amor e de cuja figura luminosa guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião no mundo terrestre, como provindo de uma raça de profetas, de mestres e iniciados (...)” (10)

Segundo o americano Thomas Bulfinch (*The Age of Fable* ou *O Livro de Ouro da Mitologia*) “A religião dos hindus foi fundada, segundo está expressamente admitido, pelos Vedas. Os hindus atribuem a maior santidade a esses livros, afirmando que o próprio Brama os escreveu.

Indubitavelmente, os Vedas ensinam a crença em um Deus supremo. O nome dessa divindade é Brama. Seus atributos são representados pelos três poderes personificados da *criação, conservação e destruição*, que sob os nomes respectivos de Brama, Vixnu e Siva, formam a trimurte, ou trindade dos principais deuses hindus. (...) (01)

Além destes três deuses que formam a trindade dos atributos de Brama, há, no Bramanismo, deuses inferiores responsáveis por certos fenômenos da natureza, como: trovão, relâmpago, fogo, sol, regiões infernais, etc. (01)

"(...) Brama é o criador do universo e a fonte de onde emanaram todas as divindades individuais e pela qual elas serão, finalmente, absorvidas. (...) (01) Por este princípio do bramanismo observa-se, nitidamente, o caráter politeísta e panteísta da religião dos hindus.

É interessante destacar que "(...) Os adeptos do bramanismo consideram Buda como uma encarnação ilusória de Vixnu (um dos deuses da trindade), assumida por ele a fim de induzir os Asuras, adversário dos deuses, a abandonar os ensinamentos sagrados dos Vedas, graças ao que eles perderiam sua força e supremacia. (...) (02)

Isto se explica por que "(...) Os budistas negam inteiramente a autoridade dos Vedas e as observâncias religiosas neles prescritas e seguidas pelos hindus. Também não aceitam a separação dos homens em castas e proíbem todos os sacrifícios sanguinolentos e o uso de alimentos de origem animal. Seus sacerdotes são escolhidos em todas as classes; devem se sustentar mendigando; e, entre outras coisas, têm obrigação de procurar utilizarem-se de objetos jogados fora como inúteis por outros e descobrir o poder medicinal das plantas. (...) (03)

Os brâmanes são idólatras e há divisões entre eles, formando seitas distintas, conforme os deuses que venerem. Daí existirem, ainda hoje, as seitas dos seguidores e adoradores de Vixnu (Deus que protege a Terra de perigos), de Siva (Deus do princípio destruidor e que conta, atualmente, com maior número de adeptos) e do deus principal, Brama.

As influências do bramanismo são boas quando originam a formação dos *Mahatmas* e são negativas quando estabelecem o sistema de castas. É o que Emmanuel nos esclarece: "(...) Os cânticos dos Vedas são bem uma glorificação da fé e da esperança, em face da Majestade Suprema do Senhor do Universo. A faculdade de tolerar, e esperar, aflorou no sentimento coletivo das multidões, que suportaram heroicamente todas as dores e aguardaram o momento sublime da redenção. Os *mahatmas* criaram um ambiente de tamanha grandeza espiritual para o seu povo, que, ainda hoje, nenhum estrangeiro visita a terra sagrada da Índia sem de lá trazer as mais profundas impressões acerca de sua atmosfera psíquica. Eles deixaram também, ao mundo, as suas mensagens de amor, de esperança e de estoicismo resignado (...) (11)

"(...) o povo hindu, embora as suas tradições de espiritualidade, deixou crescer no coração o espinho do orgulho que, aliás, dera motivo ao seu exílio na Terra.

Em breve a sua organização das castas separava as suas coletividades para sempre.

Essas castas não se constituíam num sentido apenas hierárquico, mas com a significação de uma superioridade orgulhosa e absoluta. (...)” (12)

Entre os missionários enviados por Jesus à Índia destacam-se as figuras de Buda e Crisna.

CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

“Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do bem e no culto da verdade.

Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. (...) Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.” (14)

A religião egípcia se caracterizava pelo duplo aspecto com que se manifestava: para a massa popular, ainda não suficientemente madura para receber os ensinamentos profundos, era politeísta. Para os sacerdotes e iniciados, era monoteísta. como nos explica Emmanuel: “(...) Nos círculos esotéricos, onde pontificava a palavra esclarecida dos grandes mestres de então, sabia-se da existência do Deus Único e Absoluto, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres (...)” (18)

Entretanto, entre o povo, predominavam as idéias politeístas. “(...) As massas requeriam esse politeísmo simbólico, nas grandes festividades exteriores da religião. (...)” (15)

E, conforme consta na Enciclopédia Delta Larousse, “Sem embargo da multiplicidade dos deuses egípcios — uma lista achada no túmulo de Tutmés III nomeia cerca de setecentos e quarenta — a mitologia propriamente dita é bastante pobre ou pelo menos só chegaram até nós muito poucas lendas relativas às divindades. (...)” (05)

O deus principal do povo egípcio era Amon ou Amon-Ra e havia outras divindades subalternas (Osiris, Set, Horus, Anúbis, e outros).

Inegavelmente, a grande contribuição da religião egípcia repousa nos ensinamentos esotéricos, que *não só transmitiam* a existência de Deus uno, Pai e Criador de tudo, *como também* “(...) O destino e a comunicação dos mortos e a pluralidade das existências e dos mundos eram, para eles, problemas solucionados e conhecidos. (...). (...) os iniciados sabiam da existência do corpo espiritual preexistente, que organiza o mundo das coisas e das formas. Seus conhecimentos, a respeito das energias solares com relação ao magnetismo humano, eram muito superiores aos da atualidade. Desses conhecimentos nasceram os processos de mumificação dos corpos (...)” (16)

Como tão elevados ensinamentos eram vedados ao povo, originou-se o politeísmo. A